

Doenças Crônicas não transmissíveis como um problema de saúde pública: uma revisão sistemática

Chronic non-communicable diseases as a public health problem: a systematic review

Fabio José Antonio da Silva^{1*}, Daiane de Oliveira Campos da Veiga², Tiago de Melo Silva³, Itaécio Felipe Silva⁴, Michel da Costa⁵

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar evidências científicas acerca dos principais desafios enfrentados no sistema de saúde, decorrentes dos altos índices de DCNT. Este estudo, trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cujo intuito foi reunir diferentes estudos publicados sobre o tema, de maneira objetiva e imparcial a fim de responder a pergunta em questão. Para a realização da pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicas SCIELO, LILACS e BRISA. Dentre os principais desafios enfrentados no sistema de saúde, decorrentes dos altos índices de DCNT, destacam-se a evasão dos pacientes aos serviços de saúde, e um dos maiores motivos para tal situação é o incentivo da equipe de saúde para o comparecimento de consultas e acompanhamentos periódicos. A partir dessa compreensão, destaca-se também a precariedade da renda familiar e este grupo em situação vulnerável se enquadra como um importante problema de saúde pública. Portanto, essa revisão evidenciou a importância da incorporação de educação em saúde, bem como, a necessidade de ampliar e qualificar as ações de assistência e promoção à saúde por meio da Atenção Primária.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis, saúde pública; Prevalência; Fatores de riscos.

ABSTRACT

The present study aimed to identify scientific evidence about the main challenges faced in the health system, resulting from the high rates of NCDs. This study is a systematic review of the literature, whose purpose was to gather different published studies on the subject, in an objective and impartial way in order to answer the question in question. To carry out the research, a bibliographic survey was made in the scientific databases SCIELO, LILACS and BRISA. Among the main challenges faced in the health system, resulting from the high rates of NCDs, we highlight the evasion of patients to health services, and one of the main reasons for this situation is the encouragement of the health team for the attendance of consultations and periodic follow-ups. From this understanding, the precariousness of family income is also highlighted and this vulnerable group is framed as an important public health problem. Therefore, this review showed the importance of incorporating health education, as well as the need to expand and qualify health care and promotion actions through Primary Care.

Keywords: Chronic non-communicable diseases; Public health; Prevalence; Risk factors.

¹ Universidade Norte do Paraná

*E-mail: fjas81@hotmail.com

² Universidade Estácio de Sá

³ Universidade Federal de Viçosa

⁴ Universidade Regional do Cariri

⁵ Universidade Metropolitana de Santos

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são consideradas uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, causando grandes impactos na população, especialmente as mais vulneráveis. Aproximadamente, cerca de 40 milhões de óbitos anuais no mundo são consequência de (DCNT) e a grande maioria destas mortalidades ocorrem em países em desenvolvimento, onde os mais afetados são a população idosa (MESENBURG et al., 2021).

Em decorrência dos grandes índices de DCNTs, em 2015, foi instituído o objetivo 3 saúde e bem-estar, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a meta é que em até 2030 consiga ser reduzido em um terço a mortalidade prematura por DCNTs. Para isso, é de fundamental importância o monitoramento dos números de mortes, os fatores predisponentes para a aquisição da doença e estratégias de promoção da saúde e prevenção destes agravos (MALTA et al., 2021).

Dentre as principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que acometem a população brasileira, destacam-se a diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, neoplasias e doenças respiratórias. Nesse processo diversas circunstâncias estão envolvidas, no que se refere às doenças crônicas e seus principais fatores predisponentes para o desenvolvimento destas patologias são os hábitos alimentares, histórico genético, obesidade, sedentarismo, vícios e qualidade de vida (MESENBURG et al., et al., 2021).

A incidência destas doenças poderiam ser evitadas, contudo, na contemporaneidade, em decorrência dos processos de globalização, industrialização e avanços tecnológicos, os hábitos de vida estão cada vez mais escassos, como também o aumento do estresse. Nesse ponto de vista, as doenças crônicas não estão apenas concentrando a população mais velha, de um modo geral, a sociedade está convivendo com muita frequência com alguma condição crônica (GUIMARÃES et al., 2021).

O Ministério da Saúde, em 2011 lançou um Plano de Ações Estratégicas voltadas para o combate das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, onde foram enfatizadas ações a fim de controlar os principais agravantes citados anteriormente. Nesse processo, a educação em saúde foi pautada como uma etapa imprescindível durante esse processo de enfrentamento.

Os atendimentos aos pacientes com condições crônicas, vem causando altos desafios para os sistemas de saúde, em especial ao SUS, sendo um potencializador do aumento dos custos da saúde, bem como, a demanda por uma assistência mais prolongada, ocupando assim, longos períodos de internação e dependência do serviço. Dessa maneira, os impactos causados por estas doenças, englobam um problema de saúde pública numa esfera mundial (ARAÚJO et al., 2019; CASADO et al., 2009).

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) podem ser classificadas como primárias, onde seu índice de predominância está diretamente ligada a hábitos de vida, fatores relacionados ao estresse, hereditariedade e entre outros, já a classificação secundária é diretamente associada com problemas metabólicos ou hormonais, como o uso de anticoncepcional, uso de corticóides, uso de anti-inflamatórios, alteração relacionada ao período gestacional e entre outros (ARAÚJO et al., 2019).

Na vertente chamada de epidemiologia do curso de vida são enfatizadas estratégias preventivas precoces que garantam, por exemplo, nutrição adequada durante a vida intrauterina, infância e adolescência para a prevenção futura de DCNT no adulto. Em consonância a isso, outro ponto importante destaca-se os problemas de saúde desencadeados pela Covid-19 que causaram grandes impactos principalmente em indivíduos com comorbidades preexistentes e Doenças Crônicas não Transmissíveis (MALTA et al., 2021).

OBJETIVO

Identificar evidências científicas acerca dos principais desafios enfrentados no sistema de saúde, decorrentes dos altos índices de DCNT.

MÉTODO

Este estudo, trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cujo intuito foi reunir diferentes estudos publicados sobre o tema, de maneira objetiva e imparcial a fim de responder a pergunta em questão. Para a realização desta pesquisa, a fundamentação utilizada seguiu as etapas baseada no método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta-Analysis (PRISMA) (MOHER et al., 2015). Diante do tema em questão,

a pergunta norteadora que mobilizou esse estudo incide em: Quais as principais consequências das doenças crônicas não transmissíveis para os serviços de saúde?

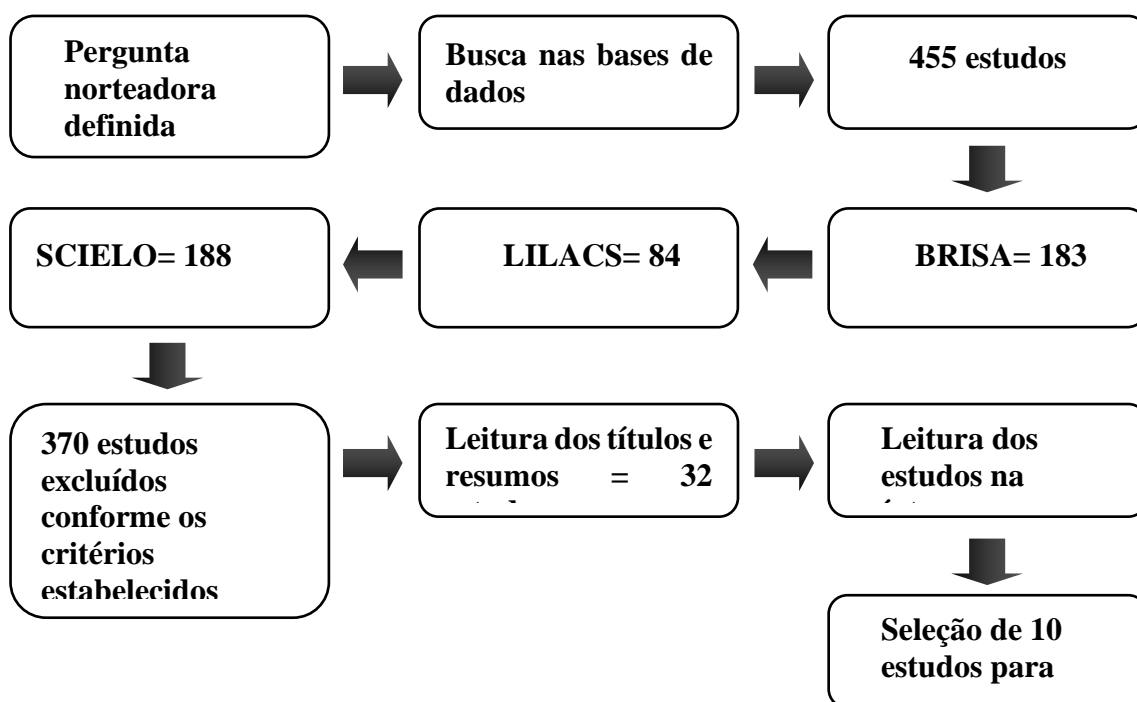
Para que respostas evidentes fossem identificadas, seguiu-se as seguintes etapas propostas por Pati & Lorusso (2018): 1) Definição da questão norteadora e objetivos da pesquisa; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão/ amostragem dos estudos; 3) Busca na literatura; 4) Categorização e análise dos estudos; 5) Apresentação e discussão dos resultados da amostra e; 6) Apresentação e síntese do conhecimento.

Diante disso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados Regional de Relatórios de Avaliação de Tecnologias em Saúde das Américas (BRISA). As buscas foram realizadas entre o período de Março de 2022 a Junho de 2022. Utilizando-se, nas buscas, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doenças crônicas não transmissíveis”, “saúde pública”, “Prevalência” e “Fatores de riscos”, utilizando o operador booleano “AND” para o cruzamento dos descritores.

Os artigos selecionados para análise atenderam os critérios de inclusão: Estudos completos, disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados no período dos últimos 10 anos. Já os critérios de exclusão estabelecidos tratam-se de: estudos duplicados nas bases de dados, temas que não se enfocaram em doenças crônicas não transmissíveis, estudos de revisão, artigos de opinião, dissertações, monografias, teses e aqueles que não atenderam à pergunta norteadora.

Para garantir a elegibilidade dos resultados, utilizou-se o instrumento proposto pela metodologia de Nascimento et al. (2021). Após a aplicação dos filtros de pesquisa nas bases de dados, foi obtido o resultado de 455 estudos, distribuídos em sequência nas seguintes bases de dados: 188 na SCIELO, 84 na LILACS e 183 na BRISA. Nesta etapa foram excluídas 370 publicações que não tinham abordagem relevante à temática deste estudo e que não seguiram os critérios de inclusão. Dessa maneira foram selecionados 32 estudos mediante a leitura dos títulos e resumos, e com a leitura na íntegra, restaram 10 artigos para constituir a amostra final da presente revisão conforme apresentado na figura 1.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção do estudo.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que a compreensão dos estudos selecionados fossem facilitada, os artigos da amostragem foram organizados na figura 2, seguindo a estrutura cronológica, (do mais atual para o mais antigo), estruturado por título, autores, ano de publicação e objetivos.

Figura 2 - Estudos selecionados para análise.

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVOS
1	Capacidade institucional para o cuidado às pessoas com doenças crônicas na atenção primária à saúde.	PAULA et al.,	2022	Investigar a capacidade institucional para o cuidado às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde.
2	Doenças crônicas não transmissíveis e covid-19: resultados do estudo Epicovid-19 Brasil.	MESENBURG et al.,	2021	Descrever a prevalência de doenças crônicas e fatores socioeconômicos e demográficos associados, avaliar os padrões de

				distanciamento social e a prevalência de anticorpos contra SARS-CoV-2 e sintomas de covid-19 em portadores e não portadores de doenças crônicas.
3	Proposta metodológica para redistribuição de óbitos por causas <i>garbage</i> nas estimativas de mortalidade para Doenças Crônicas Não Transmissíveis.	TEIXEIRA et al.,	2021	Propor método para melhoria das estimativas de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, incluindo a redistribuição de causas <i>garbage</i> nos municípios brasileiros.
4	Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes.	FIGUEIREDO et al.,	2021	Investigar as implicações das doenças crônicas não transmissíveis em idosos dependentes.
5	Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares.	SIMÕES et al.,	2021	Analisar as mudanças nas prevalências dessas doenças, nas condições de saúde, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil, entre 2008 e 2019.
6	Hipertensão arterial sistêmica: problema de saúde pública nos dias atuais.	ARAÚJO et al.,	2019	Apresentar programas e estratégias implementadas para identificar as causas da hipertensão arterial.
7	Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil.	MALTA et al.,	2017	Analisar a produção científica publicada pela revista. Realizou-se um estudo bibliométrico das publicações veiculadas no período de 1996 a 2019, referentes a essas doenças.
8	Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas: o que fazem as equipes de Saúde da Família?	MEDINA et al.,	2014	Descrever as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas realizadas pelas equipes de saúde que aderiram ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica.

9	Doenças crônicas e qualidade de vida na atenção primária à saúde.	AZEVEDO et al.,	2013	Avaliar a qualidade de vida entre os usuários portadores de doenças crônicas que buscam atendimento nas unidades básicas de saúde (UBS) da Universidade Católica de Pelotas.
10	Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação.	DUNCAN et al.,	2012	Investigar o tratamento e as medidas de prevenção realizadas nos serviços de saúde.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

De acordo com análise da literatura, os estudos evidenciaram os principais impactos que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) causam tanto nos serviços de saúde pública como na saúde do indivíduo. Diante disso, pôde-se avaliar com base na literatura, que dentre as doenças crônicas mais comuns destaca-se a hipertensão. Grande maioria das pessoas que possuem essa doença, não sabem e não realizam tratamentos nem acompanhamento médico.

No decorrer do tempo, se a pressão arterial não for tratada da maneira adequada, poderá causar sérios problemas de saúde, bem como, o desenvolvimento de outros agravantes, como as doenças cardíacas e acidente vascular cerebral. Em consonância a isso, no que se refere aos serviços de saúde, os riscos que essa DCNT pode causar são longos dias são períodos de internação ao paciente que necessita de reabilitação. Esse processo exige altos custos de financiamento pelo SUS que muita das vezes deveriam ser utilizados em casos de maior emergência.

Ainda assim, como foi apontado pela literatura, o consumo excessivo de alimentos industrializados e a falta de bons hábitos alimentares estão diretamente interligados aos riscos de DCNT. Anteriormente, os serviços de saúde atendiam uma pequena amostra da população com essa condição clínica, já hoje, os serviços se encontram super saturados em termos de atendimento e da alta demanda destes casos de DCNT.

Foi constatado também que houve um aumento progressivo das taxas de câncer, diabetes, distúrbios neuropsiquiátricos, problemas pulmonares crônicos e problemas osteomusculares. Contudo, pode-se afirmar que houve um aumento e uma expansão da cobertura profissional para estes pacientes. Como ponto central de apoio, destaca-se a

Estratégia de Saúde da Família como uma forte aliada em todo esse processo de promoção.

Para as DCNT não se envolver mais com tanta ameaça aos serviços, a educação em saúde deve ser planejada e colocada em prática, contatando os principais fatores de riscos e a importância da adesão de uma vida saudável. As particularidades econômicas e sociais são bem descritas como dificultadores do cuidado permanente.

Dentre os principais desafios enfrentados no sistema de saúde, decorrentes dos altos índices de DCNT, destacam-se a evasão dos pacientes aos serviços de saúde, e um dos maiores motivos para tal situação é o incentivo da equipe de saúde para o comparecimento de consultas e acompanhamentos periódicos. Essa atuação e assistência deve ser realizada principalmente no foco da Atenção Primária à Saúde, que deve ser a principal porta de entrada do indivíduo aos serviços.

As implicações destas evasões contribuem para o desenvolvimento de comorbidades, e alterações que podem causar riscos à condição de saúde do indivíduo. Nesse sentido, a vivência com as doenças crônicas, denotam maior uso dos serviços de saúde e conseqüentemente no alto impacto econômico das doenças crônicas para as famílias e para o Estado. A partir dessa compreensão, destaca-se também a precariedade da renda familiar e este grupo em situação vulnerável se enquadra como um importante problema de saúde pública.

Os resultados da literatura ainda apontam a necessidade do investimento em educação em saúde, através de parcerias com a comunidade de forma periódica, após esse processo ainda é falho e escasso no que tange à saúde pública e coletiva. Ainda assim, também destaca-se a relação da capacitação profissional da equipe de saúde para o apoio do autocuidado.

Nesse sentido, as manifestações das doenças crônicas, envolvem outros fatores de riscos que impactam os sistemas de saúde, o que se refere ao uso de medicamentos que podem causar dependência aos indivíduos. E nessa condição de dependência, denotam um maior uso dos serviços de saúde, principalmente pela população idosa. Aliado a isso, esse grupo configura em contribuintes para um maior investimento nos serviços de saúde e sociedade.

As causas de mortes prematuras, decorrentes das enfermidades apontaram um grande número de óbitos durante a pandemia de Covid-19. Assim, foi evidenciado que pessoas com comorbidades pré existentes e com doenças crônicas são mais propícias para

complicações e a necessidade de atendimentos de urgência. Para tanto, todos os serviços devem estar habilitados para receber e prestar cuidado a esse grupo específico. O atendimento de emergência, que inclui ambulâncias e serviços de pronto atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desta pesquisa foi priorizada por esse campo de investigação pelo fato de existirem diversas dificuldades e lacunas no conhecimento acerca dos impactos que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis causam aos serviços de saúde. O objetivo delineado nesta pesquisa foi alcançado, permitindo mostrar as principais dificuldades enfrentadas pelos serviços de saúde no que tange a assistência para indivíduos em condições crônicas.

Na trajetória da análise deste estudo, foi possível perceber que as evasões dos pacientes aos serviços de saúde, a falta de incentivo profissional para o autocuidado, os altos números de internações nas unidades de atendimento, e os impactos financeiros ao Estado são as principais consequências desencadeadas pelas DCNT.

Portanto, essa revisão evidenciou a importância da incorporação de educação em saúde, bem como, a necessidade de ampliar e qualificar as ações de assistência e promoção à saúde por meio da Atenção Primária. O desenvolvimento e a necessidade de se investir em programas na atenção primária, que é a porta de entrada do sistema de saúde, devem receber mais destaque no SUS. Dessa maneira, sugere-se a implementação de investimentos em políticas públicas que possam ser utilizadas para o rastreamento e identificação das necessidades de saúde da população.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Graziella de Sousa Barros et al. Hipertensão arterial sistêmica: problema de saúde pública nos dias atuais. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.

ARAÚJO, Luiz Alves. Muito além da transição epidemiológica: doenças crônicas no século XX. 2019.

AZEVEDO, Ana Lucia Soares de et al. Doenças crônicas e qualidade de vida na atenção primária à saúde. **Cadernos de saúde pública**, v. 29, p. 1774-1782, 2013.7.

CASADO, Letícia; VIANNA, Lucia Marques; THULER, Luiz Claudio Santos. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista brasileira de cancerologia**, v. 55, n. 4, p. 379-388, 2009.

DA SILVA BARRETO, Mayckel; CARREIRA, Lúgia; MARCON, Sonia Silva. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 325-339, 2015.

DUNCAN, Bruce Bartholow et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Revista de saúde pública**, v. 46, p. 126-134, 2012.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 77-88, 2021.

GUIMARÃES, Cristiane Pereira et al. Doenças crônicas não transmissíveis e inatividade física: uma breve revisão de literatura. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 6, 2021.

MEDINA, Maria Guadalupe et al. Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas: o que fazem as equipes de Saúde da Família? **Saúde em Debate**, v. 38, p. 69-82, 2014.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017.

MESENBURG, Marília Arndt et al. Doenças crônicas não transmissíveis e covid-19: resultados do estudo Epicovid-19 Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 2021

PAULA, Elaine Amaral et al. Capacidade institucional para o cuidado às pessoas com doenças crônicas na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 24, 2022.

SIMÕES, Taynãna César et al. Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3991-4006, 2021.

SILVA, João Felipe Tinto et al. Saúde Pública no Brasil: a percepção dos usuários acerca dos serviços de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 2755-2767, 2022.

TEIXEIRA, Renato Azeredo et al. Proposta metodológica para redistribuição de óbitos por causas garbage nas estimativas de mortalidade para Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

VERAS, Renato P. Estratégias para o enfrentamento das doenças crônicas: um modelo em que todos ganham. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, p. 779-786, 2011.

Recebido em: 10/10/2022

Aprovado em: 15/11/2022

Publicado em: 27/11/2022